

UTILIZAÇÃO DO INTERVALO DE FLORESCIMENTO MASCULINO FEMININO COMO PARÂMETRO FENOTÍPICO PARA CARACTERIZAÇÃO DE GENES ASSOCIADOS A TOLERÂNCIA À SECA EM MILHO Labory C.R.G.; Durães F.O.M.; Magalhães P.C.; Pereira J.J.; Paiva P.; NBA/CNPMS/EMBRAPA - Sete Lagoas - MG.

A seca é responsável por uma redução média anual de 17% da produção de milho nos países em desenvolvimento. Estresse hídrico provoca atraso na emergência da inflorescência feminina (estilo/estigma) em relação à liberação do grão de pólen havendo redução do número de grãos fertilizados e consequentemente da produtividade. O objetivo deste trabalho, foi verificar se o intervalo de florescimento masculino feminino (IFMF) pode ser utilizado como um parâmetro fenotípico capaz de distinguir indivíduos em uma população F_2 segregante originada do cruzamento de duas linhagens L1147 e L13.1.2 com alto grau de endogamia e contrastantes com relação aos valores de IFMF. Foram avaliados 165 indivíduos de uma população segregante F_2 na qual verificou-se uma amplitude de variação do IFMF de -4 a +8. Ao realizar-se a distribuição de frequência dos indivíduos desta população foi observado uma curva normal para o IFMF, evidenciando tratar-se de uma característica quantitativa. Portanto, pode-se concluir que o IFMF foi capaz de distinguir materiais com diferença de intervalo de florescimento dos órgãos masculino e feminino, sendo possível a utilização deste índice fenotípico para o mapeamento de QTL (Quantitative Trait Loci) relacionados à tolerância ao déficit hídrico.

Apoio: RHA/CNPq; CNPMS/EMBRAPA -MG.